

MATERIAL – PORTUGUÊS - LITERATURA

Curso: Medicina

LITERATURA: Barroco (aulas 9 e 10)

Prof. Chrystian



BARROCO (SÉCULO XVII)

1. Contexto histórico-literário

Reforma protestante (1527 – Lutero)

X

Contrarreforma católica

* Companhia de Jesus (1540): Escolástica nas Universidades (Europa), catequização dos indígenas na América.

* Concílio de Trento (1545): reafirmação dos dogmas católicos, Inquisição, “caça” aos hereges.

* Index Libri Improbi (1571): lista de livros proibidos para os católicos.

“ARTE DA CONTRARREFORMA”

2. Dualismo existencial

Antropocentrismo Renascentista + Teocentrismo Medieval = Fusão / Hibridismo.

HUMANO + DIVINO = ANGÚSTIA.

3. Temas

I) Angústia espiritual:

Perdição x salvação.

II) Angústia existencial:

Vida x morte.

Efemeridade da vida.

Fugacidade do tempo.

III) Angústia amorosa:

Mulher angelical x mulher carnal.

IV) Carpe Diem (aproveitar a vida – Horácio):

No Barroco, apresenta-se como elemento de tensão / angústia.

4. Dualidade estilística (ambiguidade)

Uso exagerado de figuras de linguagem:

I) Antítese: oposição entre ideias.

Ex. “Nasce o sol e não dura mais que um dia”

II) Hipérbole: inversão da ordem direta dos termos de uma oração.

Ex. “É a vaidade, Fábio, nesta vida, Rosa”.

III) Metáfora: comparação implícita.

Ex. “A vaidade é Rosa”.

IV) Comparação: relação de similaridade (semelhança).

Ex. A vaidade é como uma rosa.

V) Hipérbole: exagero.

Ex. “púrpuras mil”.

5. Características do Barroco

I) Ambiguidade: texto rebuscado / sinuoso.

II) Contradição.

III) Desequilíbrio (arte visual = movimento).

IV) Feísmo: representação da angústia (dor humana).

TEXTO – 1

Moraliza o poeta nos ocidentes do sol a inconstância dos bens do mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?

Se formosa a Luz é, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos

TEXTO – 2

Desenganos da vida humana, metaforicamente

É a vaidade, Fábio, nesta vida,

Rosa, que da manhã lisonjeada,

Púrpuras mil, com ambição dourada,

Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,

Por mares de soberba desatada,

Florida galeota empavesada,

Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza

Com presunção de Fênix generosa,

Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa

De que importa, se aguarda sem defesa

Penha a nau ferro a planta, tarde a rosa?

Gregório de Matos

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS (AULAS 9 e 10):

CAPÍTULO 3 - BARROCO (LIVRO 1 - FRENTE 2)

Leitura: 247 a 252.

Exercícios propostos: 17 a 19.

Exercícios complementares: 9 a 12.

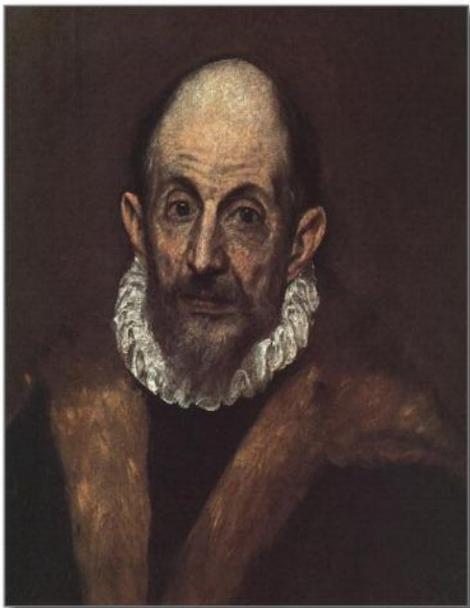
Exercício

O artista do Barroco El Greco ficou famoso por elaborar autorretratos, visualize as duas obras do referido pintor e depois responda.

Autorretrato 1



Autorretrato 2



a) Explique sucintamente o que é Feísmo.

b) Identifique e explique a presença do Feísmo nos dois autorretratos de El Greco.